

Entrevista com a artesã Marilena Rosa Marques

Oficina de modelos biológicos em biscuit

O MUSES recebeu a artesã Marilena, que veio ministrar o curso de capacitação em biscuit de modelos biológicos, que ocorreu nos dias 2 a 4 do mês de outubro de 2015 no CCA/UFES de Alegre.



Participantes da oficina de biscuit: Keminy, Luan, Profa. Juliana Rosa, Lorea, Marilena Rosa Marques, Tainara, Elaine, Annie, Joana e a coordenadora Profa. Luceli

Quando começou com a ideia de ser uma artesã?

Sou Marilena Rosa Marques, profissionalmente sempre fui conhecida como professora. Questão de artesanato sempre gostei, quando era solteira pintava telas a óleo, essas tintas a base d'água. Tudo que a gente fazia acabava nessas artes cênicas. Assim que eu me aposentasse que eu ia me dedicar a casa e a arte, depois me dediquei a profissão família e o artesanato de lado, mas a arte nunca. Dentro da escola, fazia decoração, fazia festa, sempre procurei despertar esse lado nas outras pessoas.

Pensava eu que ia voltar para pintura, mas não sei o que foi que a pintura não me atraía mais. Foi então que percebi o prazer de trabalhar e a habilidade com as mãos e que passou a ser uma necessidade por causa da artrite das mãos. Foi então que imaginei procurando trabalhos que usassem as mãos poderiam ser benéficos para minha saúde e isso seria uma terapia. E o biscuit surgiu quando a minha filha casou e ela queria um topo de bolo, ela na moto

dela e o noivo de carona, então ela começou a pesquisar preço e achar muito caro, um absurdo eu nunca tinha feito. Fiz um curso em Vitória, e o curso foi fazer já o topo de bolo dela, eu já entrei trabalhando e a professora me ajudou. Ele existe até hoje, porque o biscuit é conhecido como porcelana, ele depois de muito tempo da secagem completa, ela fica perfeita e dura a vida toda. Já tem cinco anos que eu fiz, tem guardado como enfeite, então você sempre tem como lavar, ele dura a vida toda. Nunca consegui comercializar, eu dava de presente.



Montagem do modelo biológico de polvo

Uma vez na internet eu vi uns topos de bolo na internet de topo de bolos personalizados e parecidos com os noivos e vi que era em São Paulo o curso e fui fazer, lá aprendi a técnica de usar o isopor como esqueleto, pois fica mais leve, primeiro você esculpe o isopor como esqueleto, imagina aquilo que quer fazer. Foi onde eu aprendi a arte de introduzir o isopor como esqueleto. E você aperfeiçoa seu trabalho. Vocês perceberam né? Deixa mais leve e tudo mais.

É muito prazeroso para mim, faço para casa, família, amigos, não é fonte de renda e comercializar não é a minha praia.

Há quanto tempo que trabalha com biscuit?

Já trabalho com o biscuit tem 5 anos. E digo que são os detalhes que levam a perfeição de uma peça. Isso é um ganho para fazer esses modelos. Fiquei encantada com entusiasmo de vocês e a capacidade e digo que são os detalhes que levam a perfeição de uma peça, aqueles furinhos, aquela torção e queria despertar isso em vocês. O olhar que vocês têm sobre esses modelos não é o mesmo que o meu, o meu é artístico e vocês sabem o que é, a função, como ele tem que ser, se é mais pra cima, mais para baixo e é importante para vocês na produção desse material, e se quiserem até comercializar.

E sobre o percurso do seu marido por essas rochas e a doação para o MUSES?

O João de Oliveira, capitão da polícia federal do Espírito Santo era médico, clínico geral e dermatologia, mas o que ele gostava era ser clínico geral. Desde pequeno cresceu em fazenda e via muitas pessoas morrerem e ele queria ser capaz de salvar aquela vida e isso o levou a fazer medicina. Então ele escolheu ser clínico médico. E a história desse percurso foi que nos conhecemos na Amazônia, na construção de hidrelétrica de Tucuruí, onde tinha 50 mil trabalhadores e resolvemos permanecer lá, porque eu era apaixonada pela Amazônia, tudo era estimulante e aventura. O gosto pelas pedras, paralelo a isso era que tinha um cunhado que trabalhava com elas e trabalhou em Serra Pelada por 5 anos e lá ganhava muita pedra,



Doações de pedras e rochas de Marilena Rosa

e tudo que não fosse ouro e não tinha interesse levavam para ele. E essas doações é uma pequena amostra do que eu tinha que esses trabalhadores pensavam nessas pedras e levavam para o doutor.



Figura 1. Logo do MUSES



Figura 2. Inseto escaravelho



Figura 3. Inseto de biscuit escaravelho e o inseto original



Figura 4. *Aedes aegypti* e polvo de biscuit



Figura 5. Arraia



Figura 6. Vespa



Figura 7. Pinguim de magalhães



Figura 8. Cupinzeiro

Entrevista: Lorena Castro